

Influência do consumo de alimentos extras sobre a dieta calculada para urso-de-óculos (*Tremarctos ornatus*)

WERNECK, Gabriel ¹; VELASCO, Michelle ²; FERNANDES, Alerrandro ³; WHATELY, Tiago⁴; IEZO, Guilherme ⁵

¹Zootecnista, BioParque do Rio; ²Graduando de Zootecnia, Universidade Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); ³Graduando de Zootecnia, Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ); ⁴Graduando de Zootecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA); ⁵Graduando de Zootecnia, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Resumo

O urso-de-óculos (*Tremarctos ornatus*) é endêmico da América do Sul e possui hábito alimentar onívoro. Em zoológicos muitas vezes recebem dietas adequadas, entretanto é comum a oferta de alimentos extras como recompensa em treinamentos e enriquecimentos ambientais, e isso pode causar problemas como diabetes e obesidade. Este estudo avaliou a influência da ingestão de alimentos extras sobre o consumo e a composição da dieta calculada para urso-de-óculos. Foi encontrado 35% da dieta consistia em sobras, podendo levar a deficiências nutricionais a médio-longo prazo. Concluiu-se que os enriquecimentos do tipo alimentar e dos condicionamentos devem usar os alimentos da dieta da própria dieta.

Palavras-chave: Alimentação. Alimentos palatáveis. Dieta.

Introdução

A única espécie de urso encontrada na América do Sul é o urso-de-óculos (*Tremarctos ornatus*). Esta espécie é representante da família Tremarctinae, é endêmico da América do Sul. A saúde de um animal está intimamente relacionada a uma nutrição adequada. Por isso, sua dieta deve ser equilibrada e balanceada em nutrientes que atendam às exigências nutricionais do organismo (LAZZAROTTO, 1999). Apesar das dietas dos animais mantidos sob cuidados humanos geralmente serem nutricionalmente balanceadas, é comum a oferta de alimentos extras, considerados como guloseimas ou petiscos (ARAÚJO, 2022). Segundo CLINE & MURPHY (2019), a alta palatabilidade e densidade energética desses alimentos podem oferecer riscos à saúde dos pets, dependendo do seu grau de atividade e outros fatores. Esses alimentos que deveriam vir da própria dieta do animal, muitas vezes são utilizados em quantidades extras sem serem contabilizados (LAULE et al., 2010).

Em zoológicos, a oferta de alimentos extras para animais selvagens pode ocorrer por meio dos enriquecimentos ambientais alimentares e recompensas das sessões de condicionamento. Estas atividades têm como objetivo principal oferecer a dieta de forma diferente do habitual, em diferentes períodos do dia, frequência, local e apresentação, de modo a instigar o animal a expressar comportamentos naturais da espécie (MOREZZI et al., 2021) e facilitar os manejos de rotina e manejos veterinários (LAULE et al., 2010).

A partir do condicionamento é possível priorizar o bem-estar dos animais, respeitando sua vontade colaborativa em certas atividades. Ao pedir determinado comando e ao ser realizado de forma correta, o comportamento é reforçado por meio da oferta de recompensas (reforço positivo). Os alimentos que são atrativos para o animal geralmente são as recompensas mais utilizadas para tal atividade. Estes são oferecidos em pequenas porções e devem ser contabilizados na sua dieta

diária, a fim de assegurar que as necessidades nutricionais e energéticas dos animais não sejam excedidas (LAULE et al., 2010).

Objetivo

Avaliar a influência dos alimentos oferecidos extras sobre o consumo da dieta calculada para urso-de-óculos (*Tremarctos ornatus*).

Materiais e métodos

O consumo alimentar de um exemplar de urso-de-óculos de 16 anos de idade, macho, que vive sob cuidados humanos do BioParque do Rio foi avaliado em fevereiro de 2022. Este indivíduo tinha histórico de baixo consumo da dieta, oscilação do peso corporal e a prática de comportamentos repetitivos sem finalidade. A dieta foi avaliada com relação aos aspectos nutricionais e energéticos, além do grau de inclusão de cada alimento, levando em consideração a fase de vida e histórico nutricional do animal.

Atualmente a dieta do animal é composta por ração de cachorro, maçã, banana, cenoura cozida, abóbora cozida, batata doce cozida, beterraba cozida e ovo de galinha cozido (Quadro 1).

A dieta calculada era oferecida quatro vezes ao dia (8h, 10h 14h e 16h). Até esta avaliação, alimentos extras à dieta eram ofertados três vezes ao dia como forma de enriquecimento ambiental do tipo alimentar. Geralmente eram utilizados alimentos altamente energéticos em grandes quantidades, com alto nível de açúcar e mais palatáveis, tais como, o mel e variedades de frutas (banana, maçã, morango, coco seco, coco-da-baía, melão, melancia). De forma conjunta, o animal também recebia e participava de modo cooperativo nas sessões de condicionamento duas vezes por dia, também utilizando alimentos extras, como mel, morango e uvas.

Diante disso, foi realizado o acompanhamento do consumo e sobras dos alimentos da dieta durante sete dias consecutivos para avaliar a influência dos alimentos oferecidos extras sobre o consumo da dieta calculada para urso-de-óculos.

Resultados e Discussão

Os alimentos extras oferecidos como enriquecimentos alimentares eram consumidos de forma imediata pelo animal, obtendo-se zero sobra e total consumo no estudo. De acordo com o acompanhamento do manejo de consumo e sobras dos alimentos da dieta, obteve-se 2625g de sobras por dia em média, destacando a cenoura, abóbora, batata-doce e ovo de galinha, ambos cozidos, o que representou 35,7% do total da dieta calculada (Quadro 1).

Quando se oferece grandes variedades de alimentos e em grandes quantidades, deve ter cuidado porque os animais podem realizar a seleção de alimentos e consequentemente desbalancear nutricionalmente a dieta (VALDÉS, 2001). Implementar um manejo alimentar com registros de consumo e sobras e, retornando as informações para o profissional responsável pela nutrição dos animais, é um grande passo para a implantação de um programa de nutrição em zoológicos modernos (WERNECK *et al.*, 2015).

Segundo Valdés (2001) os programas de nutrição e de enriquecimento ambiental em zoológicos modernos devem trabalhar em conjunto para evitar deficiências nutricionais que possam afetar o bem-estar dos animais. Dentro dessa filosofia do programa de nutrição, o Zookeeper, conhecido como cuidador ou tratador, quando recebe a dieta total do dia, pode oferecer ao animal, respeitando alguns critérios, de acordo com a necessidade da rotina de manejo diário. Por exemplo, oferecer 1/3 da dieta para manejos de rotina (cambiar), 1/3 para enriquecimento e 1/3 para condicionamento, podendo variar de acordo com a necessidade.

Quadro 1 – Acompanhamento do manejo de consumo e sobras dos alimentos da dieta calculada em média em gramas e em porcentagem

Ingredientes	Ração de cachorro	Maçã	Banana	Cenoura, cozida	Abóbora, cozida	Batata doce, cozida	Beterraba, cozida	Ovo de galinha, cozido
Quantidade ofertada por indivíduo (g)	1035	1035	1152	960	960	1152	768	384
Sobras (g)	155	260	193	677	555	206	428	153
Consumo (g)	992	963	1099	773	807	1095	650	342
Sobras (%)	15	25	17	71	58	18	56	40
Consumo (%)	96	93	95	81	84	95	85	89

Conclusão

Conclui-se que o animal deixava de consumir parte dos alimentos da dieta que foi calculada para suprir as exigências nutricionais e energéticas da espécie, para consumir os alimentos mais palatáveis oriundos dos enriquecimentos do tipo alimentar e do condicionamento. Conseqüentemente, o consumo desses alimentos extras desequilibrava a dieta calculada e a obtenção de nutrientes, podendo ter problemas de saúde de origem nutricional a médio e longo prazo. Para solucionar esse problema, que é comumente encontrado em zoológicos por todo o mundo, foi estabelecido que os enriquecimentos do tipo alimentar e do condicionamento deveriam utilizar os alimentos da própria dieta.

Referências

- ARAÚJO, S. J. P. **Fatores hormonais, nutricionais e ambientais que influenciam na obesidade canina: revisão de literatura.** 2022.
- CLINE, M. G.; MURPHY, M. Nutritional management of obesity. *Obesity in the Dog and Cat.* **CRC Press**, p. 83-105, 2019.
- LAULE, G.; BLOOMSMITH, M.; SCHAPIRO, S. The Use of Positive Reinforcement Training Techniques to Enhance the Care, Management, and Welfare of Primates in the Laboratory. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v. 6, n. 3, p. 163–173, 2003. doi:10.1207/s15327604jaws0603_02.
- LAZZAROTTO, J. J. Relação entre aspectos nutricionais e obesidade em pequenos animais. **Revista da Universidade de Alfenas**, v. 5, p. 33-35, 1999.
- MOREZZI, B. B.; ALVES, I. S.; KAWANICHI, L. A.; BERGAMO, M. C. S.; PIRASOL, M. G.; SANTOS, M. I.; VIEIRA, F. P. R.; CAMARGO, M. H. B.. Enriquecimento ambiental em zoológicos. **PUBVET**, Londrina, v. 15, p. 1-9, 2021.
- VALDES, E. V. 2001. Libro de dietas para aves en cautividad. **Programas de nutrición para parques zoológicos.** p.57-66.
- WERNECK G.R.; CARNEIRO L.A; ALEXANDRINI P.; MORENO T.B. **Importância do programa de nutrição e manejo alimentar implantado no Zoo Safari De São Paulo.** 39º Congresso da Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil, 2015.